

BREVE ANÁLISE HISTÓRICA DA REVISTA BAIANA DE SAÚDE PÚBLICA NO PERÍODO DE 1996 – 2006

Lucitânia Rocha de Aleluia¹

Resumo

Trata-se de uma análise histórica da Revista Baiana de Saúde Pública (RBSP), veículo de comunicação científica da Secretaria da Saúde do Estado (SESAB), no período de 1996 a 2006. Pretende-se investigar a criação da RBSP dentro de uma estrutura institucional. O embasamento teórico terá como foco os marcos históricos das políticas de circulação e controle da informação no Brasil, a importância da comunicação nos processos de disseminação da informação e do conhecimento e a Comunicação Científica. O estudo delineou-se como do tipo exploratório-descritivo, pesquisa histórica e bibliográfica, portanto, documental, com abordagem qualitativa. Ao final pretende-se descrever o que originou o processo de institucionalização de uma revista científica para a Secretaria Estadual de Saúde (SESAB).

Palavras-chave: Revista Baiana de Saúde Pública. Secretaria da Saúde do Estado da Bahia. Disseminação da informação. Comunicação científica. Importância da informação. Políticas de informação.

INTRODUÇÃO

As revistas científicas denominadas de periódicos científicos surgiram da evolução da comunicação informal, que consistia no uso de cartas, atas ou memórias das reuniões científicas para transferir informações entre os pesquisadores.

A revista científica é comprovadamente uma das mais relevantes conquistas da humanidade, por ser um canal formal utilizado no processo de comunicação científica. Os artigos nela inseridos, sob a forma definitiva de publicação de resultados de pesquisa, serão lidos e citados pela comunidade científica. (GONÇALVES; RAMOS; CASTRO, 2006).

Estudos sobre revistas científicas são recorrentes na literatura da área de comunicação científica, retratando aspectos diversos, conforme os objetivos a serem alcançados, seja em

¹ Graduada em Secretariado Executivo; Técnica da Secretaria de Saúde do Estado (SESAB/EESP); Especialista em Administração Pública/UEFES/Gestão em Sistemas de Serviços de Saúde /UNEB; Mestranda em Ciência da Informação/ICI/UFBA.

relação ao aparecimento e ao desenvolvimento do periódico de comunicação científica, seja focalizando o periódico em contraposição a outro meio de comunicação científica.

O objetivo deste artigo é traçar uma breve análise histórica da Revista Baiana de Saúde Pública (RBSP), no período de 1996 a 2006. Para a análise serão identificados os aspectos sóciopolíticos e econômicos da Ciência da Informação e sua importância para a disseminação do conhecimento científico.

Mesmo tendo que sintetizar alguns momentos, procurou-se fazer uma análise dos períodos mais decisivos, que contribuíram de alguma forma para a manutenção da revista ou para sua estagnação. À medida que foi possível, foram contemplados os caminhos percorridos pela comunicação científica no Brasil e os fatos políticos que influenciaram seu desenvolvimento, ainda que nem sempre tenham sido determinantes.

Para a composição do estudo, adotou-se a identificação, catalogação e seleção das informações mais importantes para a reconstrução histórica documental, especialmente relacionada à área de RH da SESAB, à qual a revista é vinculada.

1 EVOLUÇÃO DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

A comunicação científica sob a forma de documento escrito já era utilizada desde a Grécia Antiga. Em meados do século XV, Gutenberg inventou a prensa de tipos móveis (VIEIRA, 2006 apud MARTINS, 1996). Apesar de existirem outros processos de impressão, a adoção da técnica de impressão abriu caminhos para a popularização do livro, para o avanço da imprensa e para o desenvolvimento da educação. Os canais existentes para a comunicação nesse momento eram a forma oral, a correspondência pessoal e os livros. Estes canais foram ampliados e substituídos por um novo canal formal, constituído por periódicos (MEADOWS, 1999).

A necessidade de comunicação e de transmissão do conhecimento, bem como as invenções a partir de pesquisas e descobertas levou os cientistas a criarem meios para troca de idéias e transferência de informações entre pares. Dessa necessidade de organizar e debater temas foram criadas as primeiras sociedades científicas, como a *Royal Society*, em 1662 (MEADOWS, 1999).

No século XVII ocorreu uma grande demanda das cartas e boletins para a comunicação e a divulgação das notícias, utilizando-se os textos no formato impresso. Desse

movimento surgiu a necessidade de reunir as cartas mais importantes em só um volume, facilitando a distribuição e a redução de gastos de impressão (MEADOWS, 1999).

Em 1665, surgiu a revista científica em seu sentido moderno — o *Journal des Sçavans* e o *Philoshophical Transactions* —, que noticiava o que acontecia na Europa, na República das Letras ou Comunidade do saber — comunidade internacional de estudiosos (MEADOWS, 1999).

Nos séculos posteriores, com o apogeu da tipografia e a ascensão do periódico científico, vários movimentos surgiram na Europa, tais como o Iluminismo, a Revolução científica e a revolução industrial.

No Brasil, as associações científicas surgiram no século XVIII. A primeira academia científica, criada em 1772, no Rio de Janeiro, foi fechada em 1779 (VIEIRA, 2006).

Pode-se dizer que a consolidação da comunicação científica, por meio do periódico, ao longo desses últimos quatro séculos, foi acompanhada da institucionalização da ciência, pela especialização dos saberes e, sobretudo, pela autonomização do campo científico, alcançando seu apogeu no século XX, com a introdução e adoção, em ampla escala, das redes eletrônicas na comunicação científica, através da Internet (WEITZEL, 2006).

2 PERIÓDICO CIENTÍFICO: SUPORTE PARA A DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

No século XX, os periódicos científicos foram reconhecidos como veículos da ciência moderna, para disseminar o conhecimento científico. Nesse contexto, o periódico foi considerado a fonte de informação própria para disseminar a produção do conhecimento científico e assim as coleções de periódicos passaram a assegurar a atualização das atividades de pesquisa no mundo (CARVALHO, 2006, p.15).

É indiscutível a disseminação do conhecimento no periódico científico, o que vem ocorrendo há mais de dois séculos, como uma das soluções mais adequadas à difusão de saberes acumulados. Atualmente, vivenciamos a circulação do periódico eletrônico, o qual otimiza todo processo editorial, proporcionando maior eficiência e eficácia na manutenção do periódico e, sobretudo, pelo alcance expressivo conseguido por meio da *web*.

Outro aspecto relevante diz respeito às mudanças de ordem estrutural e funcional sofridas pelas organizações públicas, que procuram adaptar-se às novas demandas sociais do

mundo globalizado. Estas mudanças obrigaram as organizações a criarem mecanismos de respostas que contribuíssem para a melhoria da qualidade de vida, em atendimento à missão para a qual foram criadas. Um dos mecanismos utilizados é a gestão por intermédio do aprendizado organizacional, que objetiva a disseminação do conhecimento procedente das realizações técnico-científicas, administrativas e organizacionais.

A compreensão das ferramentas de disseminação do conhecimento é motivada pela necessidade das organizações públicas de serem bem-sucedidas, em especial a organização fomentadora de estudos, realizando suas atividades de forma incessante em prol do cumprimento de sua missão e da necessidade de vê-las dimensionadas para adaptarem-se às mudanças tecnológicas (CARVALHO; MASCARENHAS; OLIVEIRA, 2006).

Consoante Silva, Pinheiro e Menezes (2007), pesquisadores clássicos da Sociologia da Ciência já reconheceram o valor desse tipo de publicação. Ziman (1969), por exemplo, argumentou que o periódico científico tornou-se o principal evento da história da ciência moderna, enquanto mecanismo de publicação sistemática de fragmentos de trabalho científico. Price (1974) afirmou que o periódico científico é o principal veículo para registro do conhecimento humano. Herschman (1970) reconheceu três funções das publicações periódicas: a função memória, a função disseminação e a função social. A função memória lhe é conferida quando representa o instrumento de registro oficial e público da Ciência; a função disseminação, quando se constitui em instrumento de difusão de informações; e a função social, quando, como instituição social, confere prestígio e recompensa aos autores, membros de redação e editores.

No Brasil, em 1827, foi publicada a primeira revista científica da área da saúde, fundada por um médico francês radicado no Brasil. Em 1862, surgiu a revista *Gazeta Médica do Rio de Janeiro* e, em 1866, a *Gazeta Médica da Bahia*. Em 1917, a *Revista da Sociedade Brasileira de Ciências*, atualmente *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, sendo o primeiro abranger todas as áreas da ciência.

A evolução das revistas nos três últimos séculos foi certamente influenciada pelas transformações tecnológicas e pelo crescimento da comunidade científica (GONÇALVES; RAMOS; CASTRO, 2006). Para Ziman (1968 apud SILVA; PINHEIRO; MENEZES, 2007), a revista científica tem um papel importantíssimo na disseminação da literatura científica. Por seu caráter de publicação regular, proporciona divulgação rápida e garantida dos resultados de um número maior de pesquisas que, tomadas separadamente, não teriam grande significação, mas, ao serem reunidas umas às outras, são capazes de estimular novos trabalhos e promover avanços científicos.

Ao longo do tempo e mesmo com as transformações dos meios de comunicação e os avanços tecnológicos, as funções do periódico permaneceram as mesmas, cumprindo seu papel de veículo de comunicação do conhecimento científico.

3 REVISTA BAIANA DE SAÚDE PÚBLICA

A Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (SESAB), ao criar um instrumento de veiculação científica que pudesse publicar seus projetos, relatórios e estudos na área de saúde, procurou instituir procedimentos e acatar os já estabelecidos pelo sistema de comunicação científica.

A Revista Baiana de Saúde Pública (RBSP) foi criada em 1974, pela Portaria Nº 210, como órgão oficial da Secretaria Estadual de Saúde. A RBSP foi muito importante naquele momento, permitindo divulgação de estudos e pesquisas fruto da dedicação às reflexões no campo da saúde pública, de alunos e docentes da pós-graduação que nascia na Bahia. A publicação de um órgão oficial para divulgar as atividades do setor saúde, sobretudo no âmbito da Secretaria de Saúde do Estado, foi uma antiga pretensão dos profissionais que envidavam esforços para elevar os níveis de saúde da população do Estado. Dessa forma, surgiu a oportunidade para que a SESAB, consciente de seus deveres para com o desenvolvimento científico da comunidade baiana e seu corpo de profissionais, criasse a Revista Baiana de Saúde Pública (RBSP), tendo como objetivos precípuos:

- permitir a divulgação das atividades da Secretaria da Saúde, seja no que se refere às dificuldades com que se defrontava, seja para solucionar os problemas sanitários do Estado;
- oferecer aos pesquisadores e estudiosos da Bahia e do Brasil, mais um veículo de divulgação dos resultados de seus trabalhos;
- tornar disponível para discentes e docentes das Ciências da Saúde, maior número de informações científicas, sobretudo ligadas à nosologia regional predominante e à modernização das práticas de prestação de serviços;
- manter um instrumento de atualização e revisão de conhecimentos para profissionais em saúde, sobretudo aqueles que, a serviço da Secretaria e

radicados no interior do Estado, encontram dificuldades de acesso à leitura especializada, indispensável ao aperfeiçoamento profissional.

A RBSP em sua origem estava vinculada à Biblioteca pertencente ao Centro de Treinamento (CETRE) da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (SESAB). Suas atividades a princípio envolveram o recebimento e encaminhamento de material científico à Comissão Editorial, composta de membros pertencentes à instituição, que exerciam cargos de chefia. Foi iniciada com periodicidade trimestral, que vigorou até o ano de 1996, quando passou a ser semestral (BAHIA, 1974).

3.1 UMA DÉCADA DE TRANSFORMAÇÃO – 1996/2006

Na década de 1990, a Revista Baiana de Saúde Pública passou por um processo de profundas mudanças de ordem organizacional e gerencial, com graves conseqüências, comprometendo sua periodicidade e perda de prestígio dentro da comunidade científica e dentro da própria instituição SESAB, causando a redução dos recebimentos de manuscritos científicos para publicação. No ano de 1993, configurou-se nova composição do Conselho Editorial da Revista, passando a ter um Editor-Chefe, continuando a mesma composição para formação do Conselho Editorial: diretores e ocupantes de cargos de chefia da Secretária Estadual de Saúde da Administração Central (BAHIA, 1993).

Devido a fatores de ordem gerencial, de pontos de vista e prioridade do poder decisório da instituição, o empenho do editor não foi suficiente para manter a periodicidade da revista, sendo publicado um volume por ano.

O Estado da Bahia, em 1999, passou por outra reforma administrativa e a SESAB mudou seu regimento pelo Decreto Nº 7.546, de 24 de março de 1999 (BAHIA, 1999a). Em razão da reforma governamental, ocorreu nova reestruturação e várias áreas, como a Divisão de Comunicação e Documentação e a Biblioteca foram extintas. A RBSP passou a ser vinculada à Diretoria de Informação e Comunicação em Saúde (DICS), ligada a Superintendência de Educação Permanente e Comunicação em Saúde (SUPECS). Dentro desse novo formato organizacional e vinculação do periódico a esta Diretoria, ocorreram algumas iniciativas de atualização dos volumes que estavam em atraso e também a divulgação

do periódico na comunidade científica, a fim de torná-la novamente atrativa aos estudiosos e pesquisadores da área (BAHIA,1999b).

Em 2001, num esforço para atualizar os números que se encontravam em atraso, foram publicados, em um número referente a este ano, os resumos de dissertações de mestrado e de teses de doutorado do Curso de Pós-Graduação em Medicina e Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia, de 1971 a 2001. Mesmo com todo o empenho, ainda continuavam tímidos os investimentos em relação a esta publicação (BAHIA, 2001).

Em dezembro de 2002, por decisão política interna da Secretaria, foi novamente modificado o Regimento da SESAB e a estrutura da SUPECS sofreu as seguintes alterações: formalização da Escola Estadual de Saúde Pública (EESP) e a desvinculação da Diretoria de Informação e Comunicação (DICS) da estrutura organizacional da SUPECS (BAHIA, 2002).

De 2000 a 2003, as políticas governamentais contemplaram a informação com um ambicioso programa governamental que teve a Internet como ponto central (MARTINS, 2004). No decorrer do ano 2000, foi lançado o “Programa Sociedade da Informação (Socinfo), concebido pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) para preparar a nova geração de redes, viabilizando um novo estágio na evolução da Internet e suas aplicações no país” (BRASIL, 2001, p. 1), pois “[...] todos os países caminham voluntária ou involuntariamente rumo à sociedade da informação.” (BRASIL, 2000, p.6). Para o governo, este seria o único caminho possível para o país atingir o desenvolvimento almejado.

A Bahia definiu uma política de desenvolvimento em C&T, sendo implantada no Complexo Industrial de Camaçari a indústria automotiva. Também a iniciativa do Governo do Estado e da Universidade Federal da Bahia (UFBA), desde o início dos anos de 1990, vem contribuindo para impulsionar a Rede Bahia de Tecnologia, que objetiva propiciar uma articulação eficiente entre as diferentes áreas do Governo, universidades, empresas privadas e agentes financeiros, visando auxiliar na promoção do desenvolvimento econômico e social nacional.

A criação, em 2001, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) teve o objetivo de estimular e apoiar o desenvolvimento das atividades científicas e tecnológicas do Estado; também o Programa de Inclusão Digital do Estado da Bahia visa estimular a participação cada vez mais ativa dos cidadãos em processos decisórios, sinalizando para a conveniência de se transferir para a sociedade civil organizada a gestão e execução de serviços públicos não exclusivos, estimulando a cultura da co-gestão (CARVALHO, 2006).

Este movimento do Estado em prol da comunidade, ainda que incipiente nesses primeiros momentos, sinaliza uma mudança de comportamento do estado e da sociedade civil rumo a um diálogo entre os diversos segmentos sociais.

Quanto à Revista Baiana de Saúde Pública, em 2003, ocorreu a mudança de estrutura regimental, organizacional e de instalações físicas. A revista passou a funcionar na sede da Escola Estadual de Saúde Pública Prof. Francisco Peixoto de Magalhães Netto, no bairro do Rio Vermelho, na cidade de Salvador (Ba). Neste ano, as investidas em relação à manutenção desse periódico e o primor pela qualidade da revista tornou-se mais real. No ano de 2004, ao comemorar 30 anos de existência, a RBSP reafirmou a política editorial, divulgando informações técnico-científicas aos leitores e à comunidade científica e traçando um novo perfil, em que busca aprimorar e expandir seus conteúdos. A nova abordagem, extrapolando a área de saúde pública, permitiria aos leitores e colaboradores a publicação e obtenção de novos conhecimentos na área da educação, como também da produção técnica gerada dentro da instituição SESAB.

Essas mudanças beneficiaram o periódico, pois possibilitaram a composição do Conselho Editorial com profissionais de vários estados do Brasil e da América Latina, que se destacam nos vários campos da saúde em que atuam, e permitiram fortalecer os compromissos desta publicação com a pesquisa, o ensino e a colaboração na construção de um sistema de saúde digno, competente e solidário com seus usuários e com os profissionais que nele trabalham.

Ainda nesse ano, a RBSP filiou-se à Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC) e sediou um Seminário comemorativo, no qual foi lançado o primeiro número com o novo formato. No volume comemorativo — v. 28, n. 1, 2004 —, a revista ganhou novo projeto gráfico; o formato, a capa e a composição adequaram-se aos padrões das revistas atuais, mostrando a evolução alcançada pela revista ao longo dessas três décadas; seu Regimento Interno foi reestruturado; as Normas de Publicação passaram a compor cada publicação, instrumentalizando os autores para o encaminhamento de seus manuscritos científicos, atendendo aos padrões normativos exigidos. Ainda foi editado um suplemento deste volume, com os resumos de teses de doutorado e de dissertações de mestrado do ano de 1976 ao ano de 2003, produzidos e defendidos por alunos do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia. Com este volume, o periódico passou a ser disponibilizado no site da SESAB, com acesso gratuito, permitindo a redução do número de exemplares.

Nessa nova fase, a distribuição de seus conteúdos foi ampliada, incluindo, além dos constantes do formato anterior, os seguintes itens: relato de caso e relato técnico — produção

resultante de trabalhos e projetos elaborados pelos técnicos da Secretaria Estadual de Saúde e da rede SUS — e resumo de dissertações e teses. Nesse novo perfil, são aceitos para publicação materiais científicos com abordagem qualitativa, estudos oriundos das ciências humanas e sociais, que ampliarão o conceito de saúde, mostrando uma visão mais global, que permita a percepção do homem em sua totalidade, além de mediar o conhecimento e as ações a serviço da realidade social em um determinado momento.

Perseguindo a qualidade perante seus usuários, nos últimos quatro anos, vem sendo desenvolvido um trabalho voltado para consolidar a revista no cenário nacional, além de ampliar sua indexação e torná-la disponível nos principais portais de periódicos. Em 2005, por exemplo, foi indicada para fazer parte do Portal de Periódicos do Sistema Único de Saúde (SUS), do Ministério da Saúde.

Em 2006, a RBSP procurou fortalecer sua política editorial, cujo objetivo é disseminar a publicação técnico-científica no cenário nacional, especialmente na área de serviços de saúde e atividades relacionadas diretamente com as Secretarias de Saúde de todo país, por meio da formalização de convênio de cooperação em informática científica e técnica com a BIREME/OPAS, que se encontra em fase de negociação.

O resultado de todos esses esforços reflete-se no aumento do número de materiais recebidos, aprovados e recusados para publicação na RBSP. Cabe ressaltar a regularização e manutenção de sua periodicidade como fator de desempenho para seu reconhecimento pelas instituições avaliadoras.

Com esses novos parâmetros, a revista almeja traçar novos desafios, para que passe a integrar o grupo seletivo de publicações científicas dos maiores bancos de dados indexadores do país, por sua qualidade técnica e científica.

No panorama baiano, a revista é reconhecida como um periódico de grande importância, por publicar estudos da região, atualizados e coerentes com a realidade local e também por sua penetração no espaço acadêmico. A instituição SESAB, ao investir, manter e tornar acessível esse veículo de comunicação científica aos profissionais do SUS, aos acadêmicos, aos leitores e a toda a comunidade científica do país, proporciona o conhecimento e a informação, fazendo com que a comunicação científica alcance um número cada vez mais amplo de leitores.

COMENTÁRIOS FINAIS

O estudo mostrou o percurso da Revista Baiana de Saúde Pública desde sua origem e descreveu as modificações sofridas nas diversas mudanças de estrutura ocorridas na SESAB. Procurou-se também traçar um paralelo entre a Comunicação Científica, que permeou ao longo dos anos o desenvolvimento da Ciência e Tecnologia no Brasil, e as profundas transformações ocorridas na área da comunicação científica desde seu surgimento.

Ficou evidenciado que a criação da RBSP decorreu de antiga pretensão dos profissionais da SESAB, que envidavam esforços para elevar os níveis de saúde da população do Estado. Esperavam poder contar com um veículo de comunicação científica que divulgasse os estudos e as pesquisas realizadas na área e expressasse a dedicação às reflexões no campo da saúde pública, de alunos e docentes da pós-graduação.

Observa-se que as políticas públicas em relação a C&T e principalmente a implantação das universidades na Bahia, especificamente a Universidade Federal da Bahia e a Escola Bahiana de Medicina, foram fatores determinantes para a criação da Revista Baiana de Saúde Pública.

Quanto ao Conselho e à Editoria, no ano de 1993, a configuração da função de Editor-Chefe dentro da composição do Conselho Editorial levou ao resgate das atividades da revista tornando-a novamente atraente à comunidade científica e aos pesquisadores da área. Assim novos trabalhos eram encaminhados para divulgação neste veículo de comunicação, que também se empenhava em atualizar os números em atraso. Como processo de estagnação destaca-se a composição do Conselho Editorial formado por Diretores e ocupantes de cargo da Secretária de Saúde da Administração Central, que não contribuíam para o aprimoramento do periódico e nem para torná-lo mais visível dentro da comunidade científica.

A partir do ano de 2003, entretanto, várias mudanças e avanços ocorreram. A revista mudou de sede, intensificou as investidas em relação à manutenção do periódico e aprimorou sua qualidade, ganhando mais visibilidade. Também é configurado um novo Conselho Editorial, formado por pesquisadores de diversas áreas e de vários locais do Brasil e alguns da América Latina. A RBSP reafirma sua política editorial, divulgando informações técnico-científicas aos leitores e à comunidade científica e traçando um novo perfil, em que busca aprimorar e expandir seus conteúdos. A nova abordagem, extrapolando a área de saúde pública, permite aos leitores e colaboradores a publicação e obtenção de novos conhecimentos em outras áreas.

Vale ressaltar que mesmo com os impedimentos ocorridos no decorrer de sua trajetória, que contribuíram desfavoravelmente para sua manutenção, a Revista Baiana de

Saúde Pública desempenha função primordial no desenvolvimento, consolidação e expansão da área de saúde no Estado da Bahia e no Brasil.

REFERÊNCIAS

BAHIA. Secretaria da Saúde do Estado da Bahia. Fundação de Saúde do Estado da Bahia. Centro de Treinamento. **Relatório de Atividades** - 1974. Salvador, 1974.

BAHIA. Secretaria de Saúde do Estado da Bahia. **Decreto nº 684**. Regimento da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia. Diário Oficial do Estado, Salvador, 1991.

BAHIA. Secretaria de Saúde do Estado da Bahia. **Decreto nº 7.546**. Regimento da Secretaria da Saúde. Leg.Est.BA, Salvador, v.26, n.1, p. 417- 436, 1999a.

BAHIA. Secretaria da Saúde do Estado da Bahia. Superintendência de Educação Permanente e Comunicação em Saúde. **Relatório Anual de Atividades** - 1999. Salvador, 1999b.

BAHIA. Secretaria da Saúde do Estado da Bahia. Superintendência de Educação Permanente e Comunicação em Saúde. **Relatório Anual de Atividades** - 2001. Salvador, 2001.

BAHIA. Secretaria da Saúde do Estado da Bahia. Superintendência de Educação Permanente e Comunicação em Saúde. **Relatório Anual de Atividades** - 2002. Salvador, 2002.

BAHIA. Secretaria de Saúde do Estado da Bahia. Superintendência de Educação Permanente e Comunicação em Saúde. Escola Estadual de Saúde Pública Prof. Francisco Peixoto de Magalhães Netto. **Relatório Anual de Atividades** - 2003. Salvador, 2003.

BAHIA. Secretaria de Saúde do Estado da Bahia. Superintendência de Educação Permanente e Comunicação em Saúde. Escola Estadual de Saúde Pública Prof. Francisco Peixoto de Magalhães Netto. **Relatório Anual de Atividades** - 2004. Salvador, 2004.

BAHIA. Secretaria de Saúde do Estado da Bahia. Superintendência de Educação Permanente e Comunicação em Saúde. Escola Estadual de Saúde Pública Prof. Francisco Peixoto de Magalhães Netto. **Relatório Anual de Atividades** - 2005. Salvador, 2005.

BAHIA. Secretaria de Saúde do Estado da Bahia. Superintendência de Educação Permanente e Comunicação em Saúde. Escola Estadual de Saúde Pública Prof. Francisco Peixoto de Magalhães Netto. **Relatório Anual de Atividades** - 2006. Salvador, 2006.

BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. **Livro Verde**. Brasília, DF, 2000.

BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. **Lançamento Programa Sociedade da Informação**. Brasília, DF, 2001.

CARVALHO, Antonio Ramalho de Souza; MASCARENHAS, Carlos Cezar de; OLIVEIRA, Edson Aparecida de Araújo Querido. Ferramentas de disseminação do conhecimento em uma instituição de CT & I de defesa nacional. **Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 77-92, 2006.

CARVALHO, Kátia de. Disseminação da informação e biblioteca: passado, presente e futuro. In: CARVALHO, Kátia de; SCHWARZELMÜLLER, Anna Fredericka. (Orgs.). **O ideal de disseminar**: novas perspectivas, outras percepções. Salvador: EDUFBA, 2006. p. 9-27.

CARVALHO, Kátia. Disseminação da informação no âmbito da pesquisa e o papel dos organismos de fomento DataGramZero - **Revista de Ciência da Informação**, v.7, n.2, abr. 2006. Disponível em: <http://www.google.com/search?q=cache:eDcSHf-TmkkJ:www.dgz.org.br/abr06/Art_01.htm+A+Ci%C3%A4ncia+da+Informa%C3%A7%C3%A3o+no+Brasil:+pol%C3%ADticas+P%C3%BAblicas&hl=pt-BR&ct=clnk&cd=4&gl=Br> Acesso em: 24 abr. 2007.

GONÇALVES, Andréa; RAMOS, Lúcia Maria S.V. Costa; CASTRO, Regina C. Figueiredo. Revistas científicas: características, funções e critérios de qualidade. In: POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da. (Org.) **Comunicação e produção científica** – contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006. p. 165-190.

HERSCHMAN, A. The primary journal: past, present and future. **Journal of Chemical Documentation**, v.10, n.1, p. 37-40, 1970. Apud SILVA, Edna Lúcia da; PINHEIRO, Liliene Vieira; MENEZES, Estera Muskat. Revista Encontros Bibli. como Veículo de Disseminação do conhecimento no Brasil. **R. Eletr. Bibliotecon**. Ci. Inf., Florianópolis, n.19, 1º sem. 2005. Disponível em: <http://www.google.com/search?q=cache:4F-U2I7vbEEJ:www.encontros-bibli.ufsc.br/Edicao_19/3_Silva.pdf+Dissemina%C3%A7%C3%A3o+do+Conhecimento&hl=pt-BR&ct=clnk&cd=5&gl=br.> Acesso em: 24 abr. 2007.

LE-COADCIC, Yves-François. **A Ciência da Informação**. Tradução de Maria Yêda F.S. de Filgueiras Gomes. Brasília, DF: Briquet de Lemos / Livros, 2004

MARTINS, Eduardo Vieira. O contexto político e o discurso da ciência da informação no Brasil: uma análise a partir do IbiCT. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 1, p. 91-100, jan./abr. 2004. Apud VIEIRA, Sônia Chagas. **Revistas científicas**: estudo de visibilidade das revistas publicadas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). 2006. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciência da Informação, Universidade, Salvador, 2006.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos / Livros, 1999.

PRICE, D. J. S. Society's need in scientific and technical information. **Ciência da**

Informação, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 97-103, 1974. Apud SILVA, Edna Lúcia da; PINHEIRO, Liliâne Vieira; MENEZES, Estera Muszkat. Revista Encontros Bibli. como Veículo de Disseminação do conhecimento no Brasil. **R. Eletr. Bibliotecon**, Ci. Inf., Florianópolis, n.19, 1º sem. 2005. Disponível em: <http://www.google.com/search?q=cache:4F-U217vbEEJ:www.encontros-bibli.ufsc.br/Edicao_19/3_Silva.pdf+Dissemina%C3%A7%C3%A3o+do+Conhecimento&hl=pt-BR&ct=clnk&cd=5&gl=br.> Acesso em: 24 abr. 2007.

SILVA, Edna Lúcia da; PINHEIRO, Liliâne Vieira; MENEZES, Estera Muskat. Revista Encontros Bibli. como Veículo de Disseminação do conhecimento no Brasil. **R. Eletr. Bibliotecon**, Ci. Inf., Florianópolis, n.19, 1º sem. 2005. Disponível em: <http://www.google.com/search?q=cache:4F-U217vbEEJ:www.encontros-bibli.ufsc.br/Edicao_19/3_Silva.pdf+Dissemina%C3%A7%C3%A3o+do+Conhecimento&hl=pt-BR&ct=clnk&cd=5&gl=br.> Acesso em: 24 abr. 2007.

VIEIRA, Sônia Chagas. **Revistas científicas**: estudo de visibilidade das revistas publicadas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). 2006. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciência da Informação, Universidade, Salvador, 2006.

WEITZEL, Simone da Rocha. Fluxo da Informação Científica.. In: POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da. (Orgs.). **Comunicação e produção científica** – contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006. p. 83-114.

ZIMAN, J.M. **Public knowledge**: the social dimension of science. Cambridge: Cambridge University Press, 1968. Apud SILVA, Edna Lúcia da; PINHEIRO, Liliâne Vieira; MENEZES, Estera Muszkat. Revista Encontros Bibli. como Veículo de Disseminação do conhecimento no Brasil. **R. Eletr. Bibliotecon**, Ci. Inf., Florianópolis, n.19, 1º sem. 2005. Disponível em: <http://www.google.com/search?q=cache:4F-U217vbEEJ:www.encontros-bibli.ufsc.br/Edicao_19/3_Silva.pdf+Dissemina%C3%A7%C3%A3o+do+Conhecimento&hl=pt-BR&ct=clnk&cd=5&gl=br.> Acesso em: 24 abr. 2007.